

# Avanços e Desafios da Nutrição no Brasil 2

Alexandre Rodrigues Lobo  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2018



Alexandre Rodrigues Lobo  
(Organizador)

# Avanços e Desafios da Nutrição no Brasil 2

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A946 Avanças e desafios da nutrição no Brasil 2 [recurso eletrônico] /  
Organizador Alexandre Rodrigues Lobo. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2018. – (Avanças e Desafios da Nutrição no  
Brasil; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-94-9

DOI 10.22533/at.ed.949180212

1. Nutrição – Brasil. I. Lobo, Alexandre Rodrigues.

CDD 613.2

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A nutrição é uma ciência relativamente nova, mas a magnitude de sua importância se traduz na amplitude de áreas com as quais dialoga. No âmbito das ciências básicas, desde longínquos tempos, atribui-se o reflexo de sintomas provocados por deficiências nutricionais à diminuição no consumo de determinados alimentos. A integração da nutrição com outras disciplinas do campo das ciências da saúde proporcionou o entendimento dos processos fisiopatológicos e a identificação de marcadores bioquímicos envolvidos no diagnóstico das diferentes doenças carenciais. Mais recentemente, os avanços tecnológicos permitiram a elucidação dos complexos mecanismos moleculares ligados às diversas doenças crônicas, condição que elevou a nutrição a um novo patamar. Esses avanços também contribuíram para a identificação cada vez mais refinada de componentes dos alimentos com potencial bioativo e impactou diretamente o desenvolvimento de produtos alimentares.

Aliado ao conhecimento dos efeitos biológicos individuais dos diversos componentes dos alimentos, cabe salientar a importância de uma visão integral do alimento, tanto do ponto de vista químico, se considerarmos, por exemplo, a influência do processamento sobre a bioacessibilidade desses componentes nas diferentes matrizes, mas também sob o aspecto humanístico do alimento, em toda a sua complexidade, considerando diferentes níveis, como o cultural, social, ideológico, religioso, etc. Merecem destaque, também, os avanços políticos traduzidos pela institucionalização das leis de segurança alimentar e nutricional e a consolidação do direito humano à alimentação adequada, que trouxeram perspectivas sociais e econômicas para o campo da saúde coletiva no país.

A presente obra *Avanços de Desafios da Nutrição no Brasil 2* publicada no formato e-book, traduz, em certa medida, este olhar multidisciplinar e intersetorial da nutrição. Foram 32 artigos submetidos de diferentes áreas de atuação, provenientes de instituições representativas das várias regiões do país: alimentação coletiva, ensino em nutrição, nutrição e atividade física, nutrição clínica, saúde coletiva, tecnologia, análise e composição de alimentos e produtos alimentares. Assim, o livro se constitui em uma interessante ferramenta para que o leitor, seja ele um profissional, estudante ou apenas um interessado pelo campo das ciências da nutrição, tenha acesso a um panorama do que tem sido construído na área em nosso país.

Alexandre Rodrigues Lobo

## SUMÁRIO

### SAÚDE COLETIVA

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

ALEITAMENTO MATERNO: CONHECIMENTOS DE PUÉRPERAS USUÁRIAS DA MATERNIDADE DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE MACAÉ/RJ

*Duanny de Sá Oliveira Pinto*  
*Lidiani Christini dos Santos Aguiar*  
*Thainá Lobato Calderoni*  
*Yasmim Garcia Ribeiro*  
*Isabella Rodrigues Braga*  
*Juliana Silva Pontes*  
*Maria Fernanda Larcher de Almeida*  
*Jane de Carlos Santana Capelli*

DOI 10.22533/at.ed.9491802121

#### **CAPÍTULO 2 ..... 11**

ALIMENTAÇÃO DE COLETIVIDADES NOS GRUPOS DE PESQUISA E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO NO BRASIL

*Flávia Milagres Campos*  
*Fabiana Bom Kraemer*  
*Shirley Donizete Prado*

DOI 10.22533/at.ed.9491802122

#### **CAPÍTULO 3 ..... 27**

A RELAÇÃO DE PRODUÇÃO E TIPOS DE SAFRAS DE FEIJÃO COM A DESNUTRIÇÃO DE CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE ITAPEVA/SP

*Denize Palmito dos Santos*  
*Kelly Pereira de Lima*  
*Julio Cezar Souza Vasconcelos*  
*Samuel Dantas Ribeiro*  
*William Duarte Bailo*  
*Letícia Benites Albano*  
*Cassiana Cristina de Oliveira*  
*Juliano Souza Vasconcelos*

DOI 10.22533/at.ed.9491802123

#### **CAPÍTULO 4 ..... 38**

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS MOTIVOS PARA PRÁTICA DE ESPORTE E A QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE ATLETAS ESCOLARES DO IFMS

*Guilherme Alves Grubert*  
*Timothy Gustavo Cavazzotto*  
*Arnaldo Vaz Junior*  
*Mariana Mouad*  
*Helio Serassuelo Junior*

DOI 10.22533/at.ed.9491802124

#### **CAPÍTULO 5 ..... 46**

AVANÇOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

*Ana Luiza Sander Scarparo*

DOI 10.22533/at.ed.9491802125

**CAPÍTULO 6 ..... 65**

BOAS PRÁTICAS DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: AÇÕES RECONHECIDAS E PREMIADAS PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

*Lilian Córdova Alves*

DOI 10.22533/at.ed.9491802126

**CAPÍTULO 7 ..... 69**

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS NA ALIMENTAÇÃO DE ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE - PE

*Ana Paula Pires de Melo*

*Catarine Santos da Silva*

DOI 10.22533/at.ed.9491802127

**CAPÍTULO 8 ..... 77**

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

*Alda Maria da Cruz*

*Catarine Santos da Silva*

DOI 10.22533/at.ed.9491802128

**CAPÍTULO 9 ..... 87**

CONVERSANDO COM AS MULHERES DA PASTORAL DA CRIANÇA

*Juliana Santos Marques*

*Ramon Simonis Pequeno*

*Arlete Rodrigues Vieira de Paula*

*Ana Cláudia Peres Rodrigues*

DOI 10.22533/at.ed.9491802129

**CAPÍTULO 10 ..... 94**

CORRELAÇÃO DE INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS EM FUNCIONÁRIOS DO SETOR HOTELEIRO

*Marília Cavalcante Araújo*

*Anna Carolina Sampaio Leonardo*

*Clarice Maria Araújo Chagas Vergara*

*Christiane Maria Maciel de Brito Barros*

*Ingrid Maria Portela Sousa*

*Wilma Stella Giffoni Vieira Baroni*

DOI 10.22533/at.ed.94918021210

**CAPÍTULO 11 ..... 102**

EFEITOS DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL SOBRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR E A QUALIDADE DA DIETA DE INDIVÍDUOS IDOSOS: UM ENSAIO CLÍNICO ABERTO

*Cássia Regina de Aguiar Nery Luz*

*Ana Lúcia Ribeiro Salomón*

*Renata Costa Fortes*

DOI 10.22533/at.ed.94918021211

**CAPÍTULO 12 ..... 117**

ELEVADA PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO EM TRABALHADORES DE UM HOTEL DE GRANDE PORTE EM PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL

*Christy Hannah Sanini Belin*

*Priscila Oliveira da Silva*

*Aline Petter Schneider*

*Fabíola Silveira Regianini*

DOI 10.22533/at.ed.94918021212

**CAPÍTULO 13 ..... 128**

ESTADO NUTRICIONAL E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL JUNTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS POR UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL

*Jaqueline Néry Vieira de Carvalho*

*Sabrina Daniela Lopes Viana*

*Márcia Dias de Oliveira Alves*

*Clícia Graviel Silva*

*Elena Yumi Gouveia Takami*

*Erica Yukiko Gouveia Takami*

*Eunice Barros Ferreira Bertoso*

DOI 10.22533/at.ed.94918021213

**CAPÍTULO 14 ..... 141**

ESTADO NUTRICIONAL E NÍVEL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE MORADORES DE UMA OCUPAÇÃO NA ZONA SUL DE SÃO PAULO

*Ellen Helena Coelho*

*Kenia Máximo dos Santos*

*Sabrina Daniela Lopes Viana*

DOI 10.22533/at.ed.94918021214

**CAPÍTULO 15 ..... 153**

EXCESSO DE PESO EM ADULTOS NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ/AL EM 2016: UMA ANÁLISE DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

*Adriana Toledo de Paffer*

*Kelly Walkyria Barros Gomes*

*Elisângela Rodrigues Lemos*

*Yana Aline de Moraes Melo*

*Nassib Bezerra Bueno*

*Amália Freire de Menezes Costa*

*Fernanda Geny Calheiros Silva*

*Amanda de Araujo Lima*

DOI 10.22533/at.ed.94918021215

**CAPÍTULO 16 ..... 162**

FATORES QUE CONDICIONAM O CONSUMO E A QUALIDADE DO DESJEJUM E SUA ASSOCIAÇÃO COM O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE SALVADOR-BA

*Eliane dos Santos da Conceição*

*Milena Torres Ferreira*

*Mariana Pereira Santana Real*

*Wagner Moura Santiago*

*Mírian Rocha Vázquez*

DOI 10.22533/at.ed.94918021216

**CAPÍTULO 17 ..... 170**

INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO EXTENSIONISTA EM DOIS EVENTOS DO CAMPUS UFRJ-MACAÉ

*Caroline Gomes Latorre*

*Hugo Demésio Maia Torquato Paredes*

*Patrícia da Silva Freitas*

*Naiara Sperandio*

*Luana Silva Monteiro*

*Alice Bouskelá*  
*Fernanda Amorim de Moraes Nascimento Braga*  
*Jane de Carlos Santana Capelli*  
DOI 10.22533/at.ed.94918021217

**CAPÍTULO 18 ..... 181**

MUDANÇAS DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS ATIVOS E INSTITUCIONALIZADOS

*Matheus Jancy Bezerra Dantas*  
*Tháisa Lucas Filgueira Souza Dantas*  
*Genival Caetano Ferreira Neto*  
*Luiz Victor da Silva Costa*  
*Mike Farias Xavier*  
*Igor Conterato Gomes*

DOI 10.22533/at.ed.94918021218

**CAPÍTULO 19 ..... 196**

OFICINA CULINÁRIA COMO ESTRATÉGIA NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

*Diene da Silva Schlickmann*  
*Ana Carolina Lenz*  
*Tais Giordani Pereira*  
*Maria Assmann Wichmann*

DOI 10.22533/at.ed.94918021219

**CAPÍTULO 20 ..... 203**

OS HÁBITOS ALIMENTARES DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

*Cristiana Schenkel*  
*Vivian Polachini Skzypek Zanardo*  
*Cilda Piccoli Ghisleni*  
*Roseana Baggio Spinelli*  
*Gabriela Bassani Fahl*

DOI 10.22533/at.ed.94918021220

**CAPÍTULO 21 ..... 217**

PERFIL DE FREQUENTADORES E PROPRIETÁRIOS DE FOOD TRUCKS NA CIDADE DE SÃO PAULO

*Suellen Teodoro Santos*  
*Cristiane Hibino*  
*Sabrina Daniela Lopes Viana*

DOI 10.22533/at.ed.94918021221

**CAPÍTULO 22 ..... 231**

PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO E SUA ASSOCIAÇÃO COM O CONSUMO ALIMENTAR EM CRIANÇAS DE UMA CRECHE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS

*Aline Valéria Martins Pereira*

DOI 10.22533/at.ed.94918021222

**CAPÍTULO 23 ..... 249**

QUALIDADE DA DIETA DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

*Bárbara Grassi Prado*  
*Patrícia de Fragas Hinnig*  
*Maria do Rosário Dias de Oliveira Latorre*

DOI 10.22533/at.ed.94918021223



# TECNOLOGIA, ANÁLISE E COMPOSIÇÃO DE ALIMENTOS E PRODUTOS ALIMENTARES

## **CAPÍTULO 24 ..... 256**

CARACTERIZAÇÃO MICROBIOLÓGICA E CENTESIMAL DE UMA BARRA DE CEREAL ISENTA DE GLUTEN ELABORADA COM APROVEITAMENTO DA CASCA DE LARANJA (*CITRUS SINENSIS*)

*Silvana Camello Fróes*  
*Kátia Eliane Santos Avelar*  
*Maria Geralda de Miranda*  
*Carla Junqueira Moragas*  
*Djilaina de Almeida Souza Silva*  
*Fabiane Toste Cardoso*

**DOI** 10.22533/at.ed.94918021224

## **CAPÍTULO 25 ..... 271**

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO SENSORIAL DE BISCOITO ISENTO DE GLÚTEN E COM ADIÇÃO DE FARINHA DA CASCA DA BANANA VERDE

*Leila Roseli Dierings Dellani*  
*Karen Jaqueline Kurek*  
*Lígia de Carli Pitz*  
*Nathália Camila Dierings Desidério*

**DOI** 10.22533/at.ed.94918021225

## **CAPÍTULO 26 ..... 279**

DETERMINAÇÃO DA QUALIDADE DOS ÓLEOS DE FRITURA EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DE MACEIÓ-AL

*Karoline de Souza Lima*  
*Thaise Madeiro de Melo Magalhães*  
*Daniela Cristina de Araújo*  
*Jadna Cilene Pascoal*  
*Mayra Alves Mata de oliveira*  
*Mirelly Raylla da Silva Santos*

**DOI** 10.22533/at.ed.94918021226

## **CAPÍTULO 27 ..... 287**

DETERMINAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS E AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE ANTIOXIDANTE DA PITANGA E DA ACEROLA PÓS-PROCESSAMENTO NA FORMA DE SUCO

*Patrícia Weimer*  
*Rochele Cassanta Rossi*  
*Aline Cattani*  
*Chayene Hanel Lopes*  
*Juliana De Castilhos*

**DOI** 10.22533/at.ed.94918021227

## **CAPÍTULO 28 ..... 298**

EFEITO DA ESTOCAGEM NO CONTEÚDO DE POLIFENÓIS E NA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE SUCOS DE AMORA E DE FRAMBOESA

*Aline Cattani*  
*Rochele Cassanta Rossi*  
*Patrícia Weimer*  
*Natália Führ Braga*  
*Juliana De Castilhos*

**DOI** 10.22533/at.ed.94918021228

**CAPÍTULO 29 ..... 311**

FARINHA DE SEMENTE DE ABÓBORA (*Cucurbita maxima*) COMO POTENCIAL ANTIOXIDANTE NATURAL

*Márcia Alves Chaves*  
*Denise Pastore de Lima*  
*Ilton Jose Baraldi*  
*Letícia Kirienco Dondossola*  
*Keila Tissiane Antonio*

DOI 10.22533/at.ed.94918021229

**CAPÍTULO 30 ..... 321**

PERFIL DOS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS MAIS COMERCIALIZADOS EM UMA FARMÁCIA MAGISTRAL EM BELÉM-PA

*Michele de Freitas Melo*  
*Rafaela Mendes Correa*  
*Jennifer Aguiar Paiva*  
*Valéria Marques Ferreira Normando*  
*Nathália Cristine da Silva Teixeira*

DOI 10.22533/at.ed.94918021230

**CAPÍTULO 31 ..... 328**

PRODUÇÃO DE CATCHUP UTILIZANDO FRUTAS VERMELHAS

*Rafael Resende Maldonado*  
*Ana Júlia da Silva Oliveira*  
*Ana Júlia Santarosa Oliveira*  
*Rebeca Meyhofer Ferreira*  
*Daniele Flaviane Mendes Camargo*  
*Daniela Soares de Oliveira*  
*Ana Lúcia Alves Caram*

DOI 10.22533/at.ed.94918021231

**CAPÍTULO 32 ..... 342**

QUALIDADE TECNOLÓGICA, NUTRICIONAL E FUNCIONAL DE SORVETE ARTESANAL DE LIMÃO SICILIANO ELABORADO COM AZEITE DE OLIVA EXTRA-VIRGEM COMO PRINCIPAL INGREDIENTE LIPÍDICO

*Lilia Zago*  
*Roberta Monteiro Caldeira*  
*Camila Faria Lima*  
*Carolyne Pimentel Rosado*  
*Ana Claudia Campos*  
*Nathália Moura-Nunes*

DOI 10.22533/at.ed.94918021232

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 359**

## INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO EXTENSIONISTA EM DOIS EVENTOS DO CAMPUS UFRJ-MACAÉ

### **Caroline Gomes Latorre**

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, Curso de Nutrição, Macaé – Rio de Janeiro.

### **Hugo Demésio Maia Torquato Paredes**

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, Curso de Enfermagem e Obstetrícia, Macaé – Rio de Janeiro.

### **Patrícia da Silva Freitas**

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, Curso de Nutrição, Macaé – Rio de Janeiro.

### **Naiara Sperandio**

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, Curso de Nutrição, Macaé – Rio de Janeiro.

### **Luana Silva Monteiro**

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, Curso de Nutrição, Macaé – Rio de Janeiro.

### **Alice Bouskelá**

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, Curso de Nutrição, Macaé – Rio de Janeiro.

### **Fernanda Amorim de Moraes Nascimento Braga**

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, Curso de Nutrição, Macaé – Rio de Janeiro.

### **Jane de Carlos Santana Capelli**

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, Curso de Nutrição, Macaé – Rio de Janeiro.

**RESUMO:** Introdução: A educação alimentar e nutricional se constitui em uma das ferramentas do campo da Nutrição voltada a promoção da alimentação adequada e saudável. Ações de incentivo as práticas alimentares saudáveis no primeiro ano de vida acarretarão de curto a longo prazos em mudanças na formação de hábitos alimentares saudáveis infantis e na formação de multiplicadores do conhecimento sobre o tema na população em geral. Objetivo: Relatar as experiências da equipe de um projeto extensionista em um minicurso e uma oficina oferecidos em dois eventos do *Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira*. Métodos: Parte da equipe Iacol (educadores) ofereceu um minicurso sobre alimentação no primeiro ano de vida, desenvolvido em 2016; e uma oficina sobre introdução complementar em lactentes, em março de 2017. Para análise e avaliação das ações pelos educandos, realizou-se a roda de conversa. Resultados: O minicurso contou com 8 educandos (profissionais de saúde e graduandos de diversas áreas) e a oficina teve a participação de 12 (profissionais de saúde e graduandos). As atividades realizadas, segundo os educadores, em ambas propostas foram positivas. Contudo, percebeu-se que a oficina permitiu maior interação, dinâmica e troca de experiências entre os educadores e os educandos. Conclusão: Os educadores entenderam que a oficina despertou mais

a atenção dos educandos, assim como deu mais oportunidades a esclarecimento de dúvidas e concretização de conhecimento, oportunizando intensa troca de experiências. Em ambas atividades foi possível iniciar um processo de sensibilização e instrumentalização dos educandos, aumentando seus conhecimentos sobre a alimentação adequada e saudável do lactente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alimentação, Criança, Promoção da Saúde.

**ABSTRACT:** Introduction: Food and nutritional education is one of the tools of the field of nutrition aimed at promoting adequate and healthy food. Actions encouraging healthy dietary practices in the first year of life will lead to short-term changes in the formation of healthy infant eating habits and the formation of knowledge multipliers on the subject in the general population. Objective: To report the experiences of the team of an extension project in a mini-course and workshop offered in two events of the UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira *Campus*. Methods: Part of the Iacol team (educators) offered a mini-course on nutrition in the first year of life, developed in 2016; and a workshop on complementary feeding of infants, in March 2017. For the analysis and evaluation of the actions by the learners, the conversation was held. Results: The mini-course had 8 learners (health professionals and graduates from various areas) and the workshop was attended by 12 (health professionals and graduates). The activities carried out, according to the educators, in both proposals were positive. However, it was perceived that the workshop allowed for greater interaction, dynamics and exchange of experiences between educators and learners. Conclusion: The educators understood that the workshop attracted the attention of the learners, as well as gave more opportunities to clarify doubts and materialize knowledge, offering an intense exchange of experiences. In both activities it was possible to initiate a process of sensitization and instrumentalization of learners, increasing their knowledge on the adequate and healthy eating of the infant.

**KEYWORDS:** Child, Feeding, Health Promotion.

## INTRODUÇÃO

A primeira infância abrange crianças até seis anos, constituindo-se em uma fase merecedora de intensos cuidados e atenção, principalmente no campo da Nutrição, uma vez que estudos atuais revelam a relação estreita entre consumo alimentar e ganho de peso, podendo acarretar desde déficits nutricionais até excesso de peso (sobrepeso e obesidade) infantil (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

No primeiro ano de vida, a alimentação do lactente se divide em: aleitamento materno exclusivo (AME) e alimentação complementar (AC) (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013a). O AME deve acontecer até o sexto mês de vida. A partir dos seis meses, inicia-se o processo de introdução de alimentos de forma oportuna e segura para complementar o leite materno, que sozinho não fornece os nutrientes necessários ao crescimento e desenvolvimento da criança. Ao completar o primeiro ano de vida,



a criança já estará preparada para receber a alimentação semelhante à da família, com os horários das refeições mais regulares (SPERANDIO et al., 2018). Todavia, a alimentação complementar pode ser influenciada por inúmeros fatores, como os socioeconômicos e culturais, o que poderá afetar tanto positiva com negativamente o crescimento e desenvolvimento infantil (BRAGA et al., 2018; BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

A literatura aponta o consumo alimentar nos primeiros anos de vida como um fator determinante do perfil nutricional do indivíduo. Sendo assim, quando o mesmo é realizado de forma inadequada, por meio da introdução de alimentos açucarados, industrializados, ricos em sódio e com alto índice glicêmico, pode estar associado ao ganho de peso (SPERANDIO; MONTEIRO, 2018), acarretando o aparecimento de doenças e agravos não transmissíveis (DANT), afetando a qualidade de vida nas diferentes fases da vida, principalmente a fase adulta (BOUSKELÁ et al., 2018).

É necessário, portanto, que ações de educação alimentar e nutricional (EAN) no campo da alimentação infantil sejam voltadas tanto para os profissionais de saúde como a população em geral, de modo a elucidar lacunas no conhecimento, formar multiplicadores de práticas alimentares infantis saudáveis bem como incentivar a promoção do autocuidado, ou seja, permitir que a população se torne agente produtor social de sua própria saúde (BRASIL, 2012; BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Cabe ressaltar que a EAN se constitui em um campo de ação da Segurança Alimentar e Nutricional e da Promoção da Saúde, sendo considerada uma importante estratégia de prevenção e controle dos problemas alimentares e nutricionais da atualidade (BRASIL, 2012), em todas as fases do curso da vida.

Nesta perspectiva, o presente capítulo tem como objetivo apresentar um relato de experiências da equipe Iacol em um minicurso e uma oficina oferecidos em dois eventos realizados no Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira.

## MÉTODOS

Realizou-se um relato de experiências vividas por integrantes da equipe de um projeto de extensão universitária intitulado “Incentivo a alimentação complementar adequada em lactentes assistidos na Rede de Saúde do Município de Macaé”, denominado **Iacol**, do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), *Campus* UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira. Seu objetivo é promover a alimentação adequada e saudável no primeiro ano de vida, e é formado por uma equipe multidisciplinar (docentes e discentes dos cursos de Nutrição e Enfermagem e Obstetrícia).

O projeto Iacol teve início em abril de 2013 e está vinculado ao projeto de pesquisa “Amamenta e Alimenta na Atenção Primária à Saúde do Município de Macaé – Rio de Janeiro”, também do Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, o qual objetiva investigar a situação do aleitamento materno e alimentação complementar nas

Estratégias de Saúde da Família do município de Macaé. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Campos dos Goytacazes/RJ, em 2014, sob o número de protocolo: 30378514.1.0000.5244.

Neste relato de experiências, cinco bolsistas e dois voluntários, aqui denominados educadores, organizaram e executaram duas ações no campo da EAN sobre a alimentação saudável no primeiro ano de vida do lactente, voltadas aos profissionais de saúde, graduandos e comunidade em geral, aqui denominados educandos, sendo desenvolvidas entre os anos de 2016 e 2017.

As ações foram: (a) **minicurso**, que foi oferecido em julho de 2016, no III Inverno com Ciência: UFRJ e Sociedade Compartilhando Saberes; (b) **oficina**, oferecida em março de 2017, no IV Verão com Ciência: UFRJ e Sociedade Compartilhando Saberes.

Para a realização das ações de EAN, optou-se pelo modelo teórico Promoção da Saúde no qual as práticas educativas têm como protagonista o sujeito da ação, que articula o conhecimento e os diferentes saberes, favorecendo o diálogo (MOREIRA; PEDROSA; PONTELO, 2011).

O minicurso foi intitulado “*Amamenta e Alimenta: incentive essa ideia!*”, com o objetivo de capacitar os profissionais de saúde, graduandos e a comunidade em geral sobre os cuidados inerentes à alimentação do lactente. Sua carga horária foi de quatro horas e, de forma geral, contou com o acolhimento dos educandos e com a utilização de recursos audiovisuais, para projeção de slides e exposição teórica sobre aspectos fisiológicos e nutricionais do lactente, assim como uma dinâmica de grupo contemplando uma atividade demonstrativa de montagem de pratos saudáveis e adequados ao lactente, para as refeições da “Papa de fruta” e “Refeição Almoço ou Jantar”.

O acolhimento mencionado consistiu em poesia contada por um dos educadores, atividade que pretendeu relevar aspectos que transcendessem o conteúdo técnico inerente à intervenção e que favorecessem a formação de ambiente com maior envolvimento e horizontalidade das relações entre usuários e trabalhadores da saúde. Ao final, utilizou-se um QUIZ, aplicado em forma de jogo por meio de perguntas realizadas de forma aberta a todos os educandos, que servem para a avaliação do conhecimento dos mesmos sobre o tema do minicurso. Para este estudo, o QUIZ foi elaborado a partir de um “pré-teste” contido no caderno do tutor da Estratégia Nacional para a Promoção da Alimentação Complementar Saudável (ENPACS) (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010), contendo dez frases afirmativas sobre a temática apresentada durante o minicurso.

A dinâmica se deu com a leitura das afirmações por um educador mediador e contagem das respostas “Verdadeiro” (cartão verde) ou “Falso” (cartão vermelho) por um educador voluntário do projeto de extensão. Ao final, foi possível determinar os percentuais de acerto e erro, com distribuição dos materiais educativos (dois *flyers* e um folder), a todos os educandos. Os materiais educativos abordavam os temas: **aleitamento materno e alimentação complementar**, visando de uma forma simples

e prática, incentivar a alimentação saudável no primeiro ano de vida.

Vale ressaltar que todas as atividades desenvolvidas enfatizaram o diálogo, a troca de conhecimentos prévios dos educadores com os educandos e, após a exposição teórica dos principais tópicos referentes à alimentação do lactente, os educadores convidaram os educandos para realizar uma atividade demonstrativa, contemplando o processo de montagem dos pratos saudáveis da alimentação complementar, a partir do entendimento pessoal do que foi exposto. Esse processo ocorreu com auxílio de utensílios simples, tais como toalha de mesa, panos de pratos, talheres, peneira, pratos, copos, guardanapos e preparações alimentares. Ainda, a montagem das preparações foi mediada por um aluno bolsista do projeto de extensão, cujo papel era somente intermediar, mas nunca interferir na preparação proposta pelos educandos. Os alimentos disponíveis para a ação do minicurso estavam dispostos separadamente em potes de plásticos e foram: frutas (banana, maçã e mamão), cereal (arroz cozido em papa), leguminosa (feijão preto cozido simples), carnes (carne moída e frango desfiado) e vegetais (abóbora, batata baroa, batata inglesa e cenoura cozidas). Ao final desta atividade, houve ampla discussão entre educandos e educadores da equipe Iacol sobre as preparações escolhidas e elaboradas na parte demonstrativa, permitindo assim um fechamento da ação, na qual culminou com a realização do QUIZ.

Após a análise e reflexão das atividades realizadas no minicurso, houve uma reformulação do mesmo nos seis meses seguintes (a reformulação começou ainda no mês de julho, após o minicurso ministrado), sendo então criada uma oficina intitulada “*Oficina sobre Introdução Complementar de Lactentes*”, apresentando o mesmo objetivo do minicurso. Esta oficina teve carga horária total de três horas.

A oficina contou com ações lúdicas e demonstrativas, acontecendo de forma similar ao minicurso, tendo como primeiro contato o acolhimento dos educandos pelos educadores da equipe Iacol, com apresentação de poesia contada. No entanto, a seguir, deu-se uma dinâmica de grupo (atividade demonstrativa), mediada por duas educadoras, com a apresentação de alimentos e montagem dos pratos “Papa de fruta” e “Refeição Almoço ou Jantar” pelos educandos, com os mesmos alimentos descritos anteriormente na atividade do minicurso. Somente após a montagem das preparações para o lactente houve exposição teórica sobre a introdução alimentar e aspectos gerais do aleitamento materno. Por fim, ocorreu uma segunda dinâmica de montagem de preparações, mediada por duas educadoras, que permitiu uma discussão e comparação entre as preparações apresentadas pelos educandos no momento pré-exposição da teoria sobre a alimentação complementar, e distribuição de materiais educativos.

Para discutir e avaliar as duas ações de EAN, definiu-se a **roda de conversa** como estratégia para a construção da prática dialógica, por permitir a participação coletiva, pautada no diálogo, e a troca de experiências, aprendizados e integração dos educadores (MOURA; LIMA, 2014).

Neste contexto, realizaram-se dois encontros com os educadores que

participaram das duas ações, no período de um mês, tendo uma professora como mediadora. A primeira reunião, que aconteceu na primeira semana de agosto de 2017, os educadores relataram as suas experiências vivenciadas, cujos principais pontos e discussões levantadas foram anotadas em um bloco de notas pela professora mediadora. A professora mediadora consolidou as anotações em forma de um texto escrito, no período de duas semanas, sendo lido na segunda reunião por todos os educadores para revisão e fechamento da versão final.

Utilizou-se o discurso do sujeito coletivo (DSC) para a análise de dados, que é uma estratégia metodológica visando tornar mais clara uma dada representação social (LEFÉVRE; LEFÉVRE, 2003). O processo de análise foi desenvolvido nas seguintes etapas: (a) etapa 1: leitura exaustiva do texto descrito contendo o levantamento de ideias e questionamentos; (b) etapa 2: resgate das ideias centrais e expressões chave; (c) etapa 3: interpretação dos resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Repercussões a partir das experiências dos educadores: minicurso e oficina

O minicurso contou com oito educandos (profissionais de saúde e graduandos da saúde), enquanto que a oficina teve a participação de doze educandos (profissionais de saúde e graduandos de diversas áreas). Houve um consenso dos educadores que as ações educativas permitiram trabalhar uma temática de grande relevância na atualidade, porém ainda pouco aprofundada e discutida pela comunidade em geral.

Nos relatos, observaram-se quatro palavras chaves, com suas respectivas ideias centrais: expectativas [quanto ao tipo de estratégia de educação alimentar e nutricional (oficina, minicurso, sala de espera) e receptividade dos educandos]; conhecimento (entendimento do tema e as principais dúvidas dos educandos); formação profissional (aquisição de experiências tanto no âmbito pessoal como profissional); avaliação das atividades (quanto aos objetivos alcançados).

No que concerne às expectativas, a oficina foi apontada como sendo a melhor estratégia de EAN, por ter sido realizada de forma lúdica e demonstrativa, utilizando-se alimentos para montagem das preparações, proporcionando uma abordagem mais interativa e estimulando a apreensão da temática pelos educandos. Os educadores destacaram, ainda, que perceberam de forma muito positiva a receptividade dos educandos quando realizaram a oficina.

As oficinas são espaços de potencial crítico que permitem negociar os sentidos (SPINK, MENEGON & MEDRADO, 2014), sendo mais efetiva se for fundamentada nos princípios da educação popular, como a construção coletiva de saberes. Cabe ressaltar ainda que a educação popular se constitui em um importante método de transformação do modelo biomédico, permitindo a redução de comorbidades bem como a identificação precoce de distúrbios e problemas (TREVISAN; JUNQUEIRA,



2007; BRASIL, 2007).

Em relação aos conhecimentos prévios e obtidos nas ações educativas e as dúvidas dos educandos, os educadores entenderam que o tema “Introdução da alimentação complementar” ainda é pouco conhecido pelos mesmos. Os educadores, com os conhecimentos adquiridos tanto na graduação como na extensão, conseguiram trocar saberes, conhecimentos e sanar as dúvidas, principalmente das mães de lactentes, usuários de uma unidade básica de saúde.

Neste estudo, um aspecto muito importante a ser considerado é a possibilidade de os educandos serem empoderados e se tornarem multiplicadores do conhecimento adquirido. Isto porque, para trabalhar a promoção da saúde com os educandos, dentre outros, precisa ter, inicialmente, o entendimento sobre “o que eles sabem” e “o que eles podem fazer”, para que sejam desenvolvidos, em cada sujeito, a capacidade de “interpretar o cotidiano e atuar de modo a incorporar atitudes e/ou comportamentos adequados”, e assim, melhorar a sua qualidade de vida (MOREIRA; PEDROSA; PONTELO, 2011).

### **A experiência em extensão na formação acadêmica/profissional**

O relato dos educadores apontou também para a importância da realização das ações educativas para a sua formação enquanto futuro profissional, no campo da alimentação complementar para “saber para ensinar” e “ensinar para aprender”.

O papel da educação para a formação do ser humano/cidadão/profissional, portanto, deve ser ativo e permitir o despertar do interesse para o novo, para as descobertas (PEREIRA et al., 2017), ajudando a desvendar o prazer de compreender, de conhecer e de descobrir o sentido crítico (BEZERRA et al., 2014).

Entende-se que as experiências obtidas pelos graduandos de diferentes cursos da saúde, nas atividades práticas no campo da extensão, aliadas aos conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer das disciplinas de graduação, abordando o tema alimentação do lactente, propiciarão maior entendimento e compreensão da realidade alimentar, no qual contribuirá profundamente no seu processo de formação acadêmica e futura prática profissional.

Nesse aspecto, as ações de EAN, no campo da educação em saúde, podem contribuir para o reconhecimento antecipado do graduando sobre a sua prática profissional, em relação aos determinantes desfavoráveis à alimentação adequada e saudável do lactente, para que possa promover o acesso a informação às gestantes, mães, cuidadores de crianças, como também a profissionais de saúde e comunidade em geral.

### **Educação alimentar e nutricional: uma prática em evidência**

As ações de EAN voltadas à promoção de hábitos alimentares saudáveis vêm ganhando destaque devido as mudanças no padrão alimentar da população brasileira, como o incremento da participação de produtos ultraprocessados em todos os

extratos de renda, representado pelos grupos de alimentos com maiores médias de consumo de energia (como biscoitos recheados, salgadinhos industrializados, pizzas e refrigerantes) e por dietas com elevado consumo de gorduras saturadas, açúcar e sal, bem como de ingestão insuficiente de fibras (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011).

No primeiro ano de vida, estudos têm demonstrado que o consumo de alimentos considerados inapropriados vem sendo cada vez mais frequente, detectando-se elevado consumo de alimentos como refrigerantes, doces, biscoitos recheados, embutidos que são ricos em açúcares refinados, gorduras, sal e pobres em nutrientes essenciais e menor consumo de alimentos integrais e minimamente processados (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011).

O debate sobre a alimentação adequada e saudável para garantia de boa saúde e qualidade não são preocupações recentes e, no decorrer da história a humanidade, tem-se buscado resolver os problemas alimentares observados na população, consistindo em um desafio à alimentação adequada, os padrões de vida “modernos” (CASEMIRO, 2013).

As ações de EAN, portanto, podem auxiliar na melhoria dos indicadores de aleitamento materno na população assim como reduzir os riscos de doenças na infância, oriundas da alimentação inadequada. Configura-se em uma importante ferramenta para promover a alimentação saudável no primeiro ano de vida, contribuindo para a formação, atualização e capacitação de profissionais de saúde bem como para a população em geral. A EAN permite que sejam desenvolvidas habilidades que melhorem a qualidade de vida da população (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), sendo consoante ao marco de referência de EAN para as políticas públicas (BRASIL, 2012).

O marco de referência de EAN para as políticas públicas brasileiras acrescenta que historicamente, tornou-se tarefa de todos e tarefa de ninguém, com enormes dificuldades em encontrar um espaço de realização na sociedade (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013b).

### **O aprendizado a partir das experiências**

Neste relato, a realização do minicurso e, posteriormente, a sua reformulação em uma oficina, permitiu que ocorresse a educação permanente dos educandos (usuários do sistema de saúde, graduandos e comunidade em geral), possibilitando maior espaço de troca de saberes e diálogo com os educadores (SCHINCAGLIA et al., 2015).

Quanto a avaliação da ação e dos objetivos alcançados, a equipe Iacol concordou que as ações educativas foram satisfatórias, porém a oficina foi a que mais contribuiu para trocar e consolidar os conhecimentos.

Ações que incentivem práticas alimentares adequadas e saudáveis para lactentes, a partir da EAN, assim como o empoderamento de usuários de saúde e comunidade em geral são, portanto, de suma relevância (NASCIMENTO, 2016).

Esse empoderamento se caracteriza como prevenção inversamente proporcional ao processo de medicalização da alimentação infantil em contexto oferecido por normatizações da alimentação complementar que não vão ao encontro de saberes reconhecidos por tais políticas (MOREIRA; PEDROSA; PONTELO, 2011).

Para finalizar, a compreensão da relação e da articulação entre os diversos saberes existentes, constitui-se em um dos pilares para a formação do profissional de saúde da atualidade (PEREIRA et al., 2017). Assim, um dos aspectos a ser considerado é a integralidade do cuidado, no qual o profissional se relaciona com o usuário, reconhecendo-o como membro de uma família, inserido em uma comunidade, dentro de um território, propiciando ao mesmo maior autonomia para estabelecer escolhas que propiciem melhor qualidade de vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas pelos educadores da equipe Iacol permitiram dialogar, aprender e trocar conhecimentos e saberes acerca da alimentação no primeiro ano de vida com os educandos que participaram das ações educativas.

Os educadores entenderam que a oficina despertou mais a atenção dos educandos, assim como deu mais oportunidades a esclarecimento de dúvidas e concretização de conhecimento, oportunizando intensa troca de experiências e saberes. Cabe ressaltar que a oficina realizada de forma lúdica e demonstrativa foi a melhor estratégia de EAN para a promoção da alimentação no primeiro ano de vida, principalmente no que tange a introdução da alimentação complementar.

O minicurso e a oficina permitiram também iniciar o processo de sensibilização e instrumentalização dos educandos, aumentando seus conhecimentos sobre a alimentação saudável no primeiro ano de vida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 23)

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2 ed. – 2 reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013b. 84 p.: il.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. 68 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **ENPACS: Estratégia Nacional Para Alimentação Complementar Saudável: Caderno do Tutor/Ministério da Saúde, Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar – IBFAN Brasil.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 108 p.: il. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio À Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde/Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa.** - Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160 p.: il. color. - (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BEZERRA, A.A.C.; SANTOS, D.E.; ANDRADE, L.N. Formação docente, educação e sociedade: lições da estética e da bioética. **ECCOS Revista Científica.** v. 33, p. 109-124, 2014.

BRAGA, F.M.A.N.; CAPELLI, J.C.S.; ALMEIDA, M.F.L.; PAREDES, H.D.M.T. Nutrição: a importância do monitoramento do crescimento infantil. In: ALMEIDA, M.F.L.; CAPELLI, J.C.S.; SPERANDIO, N.; ROCHA, C.M.M.; RIBEIRO, B.G. (Org.). **Alimentação e Nutrição da Infância à Adolescência: Diálogo multidisciplinar com a prática em saúde.** São Paulo, SP: Editora RED Publicações, 2018. pp. 7-12.

BOUSKELÁ, A.; BRAGA, F.A.M.N.; ALMEIDA, A.M.; CUNHA, A.C.S.R. Necessidades de recomendações nutricionais da criança e do adolescente. In: ALMEIDA, M.F.L.; CAPELLI, J.C.S.; SPERANDIO, N.; ROCHA, C.M.M.; RIBEIRO, B.G. (Org.). **Alimentação e Nutrição da Infância à Adolescência: Diálogo multidisciplinar com a prática em saúde.** São Paulo, SP: Editora RED Publicações, 2018. pp. 79-95.

CASEMIRO, J.P. **Cultura, participação e educação popular & saúde: a educação alimentar e nutricional como lugar de encontro na escola.** Rio de Janeiro: FRJ/NUTES, 2013. 370 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil/IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.** - Rio de Janeiro: IBGE, 2011. 150 p.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A.M.C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa.** Caxias do Sul: Educs, 2003. (Desdobramentos).

MOREIRA, A.F.; PEDROSA, J.G.; PONTELO, I. O conceito de atividade e suas possibilidades na interpretação de práticas educativas. **Rev Ensaio.** v. 13, n. 3, p. 13-29, 2011.

MOURA, A.F.; LIMA, M.G. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. **Temas em Educação.** v. 23, n. 1, p. 98-106, 2014.

NASCIMENTO, V.M. **Educação Alimentar e Nutricional: percepção de professores, coordenadores pedagógicos e nutricionistas.** São Paulo, 2016. 202p. Dissertação (Mestrado Profissional). Universidade Federal de São Paulo. Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde – CEDESS - Instituto Saúde e Sociedade – ISS.

PEREIRA, S.; CAPELLI, J.C.S.; ABRAHÃO, A.L.; ANASTACIO, A. A experiência do uso da aprendizagem baseada em projetos como metodologia ativa no programa de educação pelo trabalho para a saúde na aprendizagem da prática profissional. **Demetra.** v. 12, n. 4, p. 881-898, 2017.

SCHINCAGLIA, R.M.; OLIVEIRA, A.C.; SOUSA, L.M.; MARTINS, K.A. Práticas alimentares e fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses na região noroeste de Goiânia. **Epidemiol Serv Saúde.** v. 24, n. 3, p. 465-474, 2015.

SPERANDIO, N.; MONTEIRO, L.S. Avaliação do consumo alimentar na infância e adolescência: possibilidades a partir do novo guia alimentar da população brasileira. In: ALMEIDA, M.F.L.; CAPELLI, J.C.S.; SPERANDIO, N.; ROCHA, C.M.M.; RIBEIRO, B.G. (Org.). **Alimentação e Nutrição da**



**Infância à Adolescência:** Diálogo multidisciplinar com a prática em saúde. São Paulo, SP: Editora RED Publicações, 2018. pp. 69-77.

SPERANDIO, N.; MONTEIRO, L.S.; BOUSKELÁ, A.L.; PAREDES, H.D.M.T.; PINTO, D.S.O.; CAPELLI, J.C.S.; LIMA, C.S.T. Abordagem Atualizada da Alimentação do Lactente. In: ALMEIDA, M.F.L.; CAPELLI, J.C.S.; SPERANDIO, N.; ROCHA, C.M.M.; RIBEIRO, B.G. (Org.). **Alimentação e Nutrição da Infância à Adolescência:** Diálogo multidisciplinar com a prática em saúde. São Paulo, SP: Editora RED Publicações, 2018. pp. 69-77.

SPINK, M.J.; MENEGON, V.M.; MEDRADO, B. Oficinas como estratégia de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas. **Psicol Soc.** v. 26, n. 1, p. 32-43, 2014.

TREVISAN, L.N.; JUNQUEIRA, L.A.P. Construindo o “Pacto de Gestão” no SUS: da descentralização tutelada à gestão em rede. **Ciênc Saúde Coletiva.** v. 12, n. 4, p. 893-902, 2007.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-94-9



9 788585 107949